

Universidade Federal Fluminense - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFF
Disciplina: História da Filosofia Helenística (+ Seminário de Projeto I)
Horário: 2as de 9 as 13h (atividades síncronas entre 9h e 11h)
Prof. Marcus Reis Pinheiro

Título: Práticas ascéticas no monasticismo primitivo.

Ementa

Desde Foucault, que retomou a seu modo o trabalho de Pierre Hadot, os estudos das práticas de si na filosofia grega e helenística entraram na discussão contemporânea. Neste contexto foucaultiano, tais práticas de si teriam alguma influência no mundo cristão, especialmente a partir do século III d.C., nos inícios das práticas ascéticas dos “primeiros” solitários do deserto (como Antão) até o nascimento do monasticismo cenobítico (isto é, comunitário) com Pacômio, já no século IV d.C.. O estudo das continuidades e rupturas destes exercícios espirituais (para usar um termo de Ignácio de Loyola e caro a Hadot) é muito rico e interessante, mas não se pode traçar uma linha unívoca entre os exercícios de si filosóficos e as práticas ascéticas cristãs: é necessário levar em conta uma miríade de fatores para se compreender de modo amplo o nascimento destas práticas.

Assim, se por um lado o curso terá como fio condutor as práticas de si greco-romanas, analisadas por Foucault, para compreendermos suas absorções e transformações no mundo cristão também se pretende levar em conta o âmbito social e cultural em que essas novas práticas ascéticas são construídas. Entre outras coisas, é relevante perceber, por exemplo, que a diminuição das possibilidades de martírio pelo fato de o cristianismo ter se tornado amplamente aceito no Império Romano durante o século IV d.C. tem forte relação com o advento do monasticismo: os monges, guardadas as proporções, ocupariam o lugar deixado vago pelos primeiros mártires.

O *locus classicus* das práticas ascéticas cristãs, enquanto dispositivos formalmente estruturados, são certamente os textos relacionados ao início do movimento monacal. O objetivo deste curso é estudar mais detidamente dois dos textos fundamentais dessa tradição (ainda que não sejam exatamente regras ou propostas de sistematização da vida cenobítica): a *Vida de Santo Antão* escrita por Atanásio (século IV d.C.) e as coleções de ditos e feitos (*Apoftegmas*) dos Padres do Deserto (por volta do século V d.C.). Os textos de Evágrio Pôntico (século IV d.C.) também serão levados em consideração, especialmente por conta de sua tipologização dos oito pensamentos que atacam e perturbam a vida regrada do monge.

Esse último tema é importante no contexto, pois as perturbações que levam ao desvio das tarefas monásticas serão uma preocupação fundamental na constituição de todas as regras monásticas que conhecemos, assim como, de certa forma, estabelecerão e reforçarão as estruturas de convivência e hierarquia que lhes são próprias. Não por acaso, toda prática ascética monástica destes primeiros séculos tem uma forte conotação militar na medida em que a *áskesis* (exercício) própria do monge é uma preparação para a guerra contra os *adversários* desta ordem, isto é, os demônios. Tais supostos seres espirituais precisam ser confrontados pela virtude do *discernimento* (*diakrisis*), pois esta é responsável pela distinção,

análise e compreensão de qual é o agente do ataque e qual seria o melhor método de contra-ataque. O *discernimento* é, assim, a virtude principal, pois é sua tarefa descobrir os meandros de ataque e os modos de disfarce dos adversários.

Desta forma, três tarefas surgem como relevantes para uma compreensão deste movimento monacal: (1) delimitar as diferentes práticas ascéticas (orações, leitura das escrituras, trabalhos manuais, jejum, abstenções sexuais, etc.) ressaltando sua função na economia sagrada do monasticismo nascente; (2) analisar e discernir os tipos de demônios que atacam o monge ; (3) descrever com maior cuidado o dom do discernimento do coração.

Provas e avaliações

A avaliação será discutida com os alunos no início do curso.

Bibliografia básica *

- ANÔNIMO. *Apoftegmas*. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1979.
- ATANASIO. *A vida de Santo Antão; etc.* São Paulo: Paulus, 2002.
- BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade: O homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- CHEVALLIER, Philippe. *Michel Foucault et le christianisme*. Lyon: ENS Editins, 2011.
- DODDS, E. R. *Pagan and Christian in an Age of Anxiety. some aspects of religious experience from Marcus Aurelius to Constantine*. Cambridge: Cambridge University Press, 1968.
- ÉVAGRE LE PONTIQUE. *Sur les pensées*. Paris: CERF, 1998.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade* (3 vols., 1976-84). Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- FOUCAULT, Michel. *A Hermenêutica do Sujeito. Curso no Collège de France (1981-1982)*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HADOT, Pierre. *Exercices spirituelles et philosophie antique*. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 1986.
- MEEKS, Wayne. *Origens da Moralidade Cristã*. São Paulo: Paulus, 1997.
- ROUSSELLE, Aline. *Pornéia. Sexualidade e Amor no Mundo Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- WIMBUSH, Vincent. & VALANTASIS, Richard (eds.). *Asceticism*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

* A bibliografia completa (primária e secundária) será apresentada durante o curso.